

Aumento populacional ameaça Lago

Arnildo Schulz

O Lago Paranoá estará inviável para o lazer e recreação, representando ameaça à saúde pública no ano 2.006, se surgirem novos adensamentos populacionais sem sistemas próprios de tratamento pleno do esgoto. Este risco será debatido durante seminário internacional sobre eutrofização e abastecimento de água, promovido pela Caesb e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que elaboraram projeto sobre as bacias do Paranoá e São Bartolomeu, sob a coordenação de Irena Altafim.

Até o final do ano, de acordo com ela, as duas estações de tratamento de esgoto lançado no Lago Paranoá estarão em pleno funcionamento, mas terão capacidade para processar apenas os dejetos de 710 mil pessoas que ocupam atualmente a bacia. "Em dois anos, o Lago estará bem menos poluído, mas sofrerá nova deterioração se o GDF não realizar uma ação integrada de várias secretarias para impedir o surgimento de novos núcleos urbanos sem criar, por exemplo, uma nova estação", explica. De acordo com ela, a perspectiva pessimista em relação ao ano 2.006 foi feita com base numa projeção de que a população da bacia será de 1 milhão e 300 mil pessoas.

A situação atual do Lago Paranoá já é considerada crítica pelos próprios técnicos da Caesb, com base nos dados obtidos através do estudo realizado pela empresa e o PNUD. Diariamente são lançados 491,47 quilos de fósforo em suas águas, dos quais 299,32 pelas estações de tratamento — que hoje ainda despejam parte do esgoto "in natura" — e 143,44 pelos ribeirões do Gama, Bananal, Torto e Riacho Fundo. Outras fontes de contaminação são o lençol freático, a chuva e a água pluvial. A presença do fósforo foi utilizada como parâmetro para detectar a poluição do Lago.

Em relação ao São Bartolomeu, os técnicos da Caesb concluíram que há três agentes básicos de contaminação que precisam ser controlados: o lançamento de esgoto de Sobradinho e Planaltina (somente 33% são tratados, ainda assim apenas parcialmente), as atividades agrícolas na bacia e o próprio Lago Paranoá, cujas águas escoam para o São Bartolomeu. Este último fator, segundo Irena Altafim, reforça a necessidade de manter a qualidade da água do Lago, após o funcionamento pleno das duas estações.

Três alternativas, envolvendo a criação de uma barragem de captação de água do São Bartolomeu, são apontadas no estudo que está sendo apresentado, através do seminário. As duas primeiras prevêem a localização da represa perto da BR-251, que liga Brasília a Unai (MG), e a terceira, logo após a confluência do Paranoá com este rio. A diferença entre as duas primeiras é que uma delas implicaria um lago menor, com uma vazão de 7,5 mil litros por segundo, enquan-



Segundo técnicos que participam do seminário, o Lago pode se tornar uma ameaça à saúde pública no ano 2.006

to a outra seria uma represa maior com capacidade de fornecer 22,3 mil litros por segundo.

Descoberto

A bacia do rio Descoberto, que abastece quase metade da população de Brasília, será objeto do próximo estudo da Caesb, conforme Antônio de Pádua, presidente da empresa. De acordo com ele, este estudo será realizado pelos 30 técnicos que participaram do projeto das bacias do Paranoá e São Bartolomeu. "Com o treinamento que receberam, através da cooperação técnica viabilizada pelo convênio com o PNUD, poderão realizar este levantamento", assegurou.

De acordo com Pádua, os primeiros resultados estarão concluídos somente dentro de dois anos. Ele avaliou, entretanto, que a represa do Descoberto ainda dispõe atualmente de uma água de boa qualidade. "Precisamos realizar este estudo porque a poluição é um processo dinâmico", justificou acrescentando que a atividade agrícola nesta bacia e a ocupação populacional representam as maiores ameaças. Para ele, estes levantamentos serão fundamentais para definições de ações futuras do governo.